

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de proceder à liquidação dos recibos de 1967.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

ANO XVI N.º 385

JANEIRO — 2

1968

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Municipio, 12
FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

1968 NOVO ANO QUE SURGE NOVAS ESPERANÇAS QUE DESPONTAM

1968 surgiu sob o duplo prisma da esperança e da incerteza. E por mais paradoxal, que esta afirmação possa parecer, o certo é que ela encerra numa síntese perfeita a recíproca visão ou semelhança, o desejo primário consiste na perfeita harmonia mundial, onde imperem os altos princípios, que caracterizam a civilização ocidental e que constituem um dos mais fortes baluartes da nossa ação patria.

Cada homem, sente em si o despontar pleno dum esperança renascida em cada princípio de ono, a que não podem ser alheias a vontade dum mundo melhor, no mais vasto sentido cristão, e a experiência dos caminhos percorridos. Esse impulso tão natural, como cristão, pois há nele o laivo marcado dum je presente, faz com que os votos formulados sejam sinceros e a miragem do sonho concretizado, se vislumbre, com foros de breve realidade.

É uma nova etapa a percorrer — via desconhecida e sobre a qual o prisma interrogativo lança a sua auréola de incerteza. Talvez!... é o vocabulo, que melhor exprime o momento ora vivido. Se entre nós, felizmente se

vive o clima de paz que há algumas décadas vimos usufruindo, o mesmo não se pode dizer por esse mundo além, o que nos faz acreditar que aos espíritos cristãos, por índole, convicção ou semelhança, o desejo primário consiste na perfeita harmonia mundial, onde imperem os altos princípios, que caracterizam a civilização ocidental e que constituem um dos mais fortes baluartes da nossa ação patria.

Para nós, portugueses, o desejo que se nos impõe, será de autêntica unidade da família lusitana — penhor dum continuidade, que temos o sagrado dever de defender. A firme e forte coesão da Pátria Portuguesa, é quanto a nós, a mais sólida garantia da nossa presença no mundo e a raça lusitana, como fusão da pluralidade de povos, o melhor testemunho que mostraremos aos que deturpam a verdade e a verdade.

João Leal

OS OBREIROS DAS NOSSAS ESTRADAS

Na Delegação de Faro do Automóvel Clube de Portugal, realizou-se há dias a tradicional entrega de prémios aos funcionários da J. A. E. que mais se distinguiram no exercício das suas funções.

Ao sr. Alexandre Almeida Matias, Chefe de Conservação, bem como ao Cantoneiro sr. Manuel

A VOZ DE LOULÉ

Pedimos a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobrança, o especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

LEMbramos que os preços da assinatura são os seguintes:

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50
Ano	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre	10\$00 — Avião	20\$00
Semestre	20\$00 — >	37\$50
Ano	37\$50 — >	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre	12\$50 — Avião	25\$00
Semestre	25\$00 — >	50\$00
Ano	45\$00 — >	95\$00

Panoramicas... de Loulé

No «Diário Popular» do dia 17 do corrente, publicou o Dr. Matos dos Santos, uma judiciosa crónica sobre o Algarve que classifica «Galinha dos ovos de ouro». Nela foca alguns dos problemas que interessam a esta província e tira acertadas conclusões sobre a marcha ou evolução do problema turístico.

*

Consta-nos que há quem pense solicitar autorização da Câmara Municipal para instalação de um quiosque para venda de jornais e revistas estrangeiras e nacionais, numa das placas da Avenida Costa Mehalha, se lhes for permitido explorar uma esplanada com mesas e cadeiras na mesma.

Parece-nos de aconselhar facilidades a tal empreendimento guardado, bem entendido, certas facilidades para se não interromper o trânsito dos peões.

Falámos, há dias, da miséria em que se encontra o armazém onde funciona a escola do sítio do Areeiro.

Tratando-se de um sítio verdadeiramente de alta densidade escolar parece-nos de reconhecer urgência que se resolva este grave problema.

Não faz, de facto sentido que se estejam a construir novos edifícios escolares e alguns deles em lugares onde a frequência não justifique a sua necessidade e

(Continuação na 2.ª página)

(Avença)

A Voz de Loulé

Prosseguem intensivamente os preparativos para a grande «Batalha» do CARNAVAL DE LOULÉ DE 1968

Estão já em curso, todos os preparativos para que o Carnaval de Loulé de 1968, seja, mais uma vez, uma afirmação da vitalidade e da capacidade de realização deste espírito cuja iniciativa não pára e que sempre anseia por mais e melhor e que os louletanos exteriorizam com brilhante especiosismo.

Sempre houve neste povo, das melhores tradições algarvias, o gosto pelas iniciativas que carreiam para a sua terra, bom nome e elevação e deste propósito tem sido testemunho eloquente, as festas do seu Carnaval.

Tradição já muito arraigada na alma popular, todos os anos, com maior ou menor entusiasmo se comece nos meses mais próximos, a fazer reviver a ideia, a tentar dar alento, forma e alma

para que a mesma se concretise na grande festa que, anualmente, atrai a Loulé, tão grande número de forasteiros e de turistas.

Festa que é um cartaz de turismo algarvio, festa que comece a fazer deliar a cabeça da gente nova já afeita a esse bafio e balbúrdia que Loulé realiza e oferece sempre em melhores condições

que qualquer outra terra, quer em elegância, distinção e bom gosto, quer em recinto e ambiente.

Já se fala e murmura que os carros são em número superior a 25 e que no ano de 1968 haverá inéditas e surpreendentes inovações e que tudo se fará para exceder em beleza e grandiosidade as festas dos anos anteriores.

Voltamos a insistir numa maior necessidade da colaboração por parte do S. N. I., por parte da indústria hoteleira, pelo comércio e indústria de Loulé, no sentido de ajudarem Loulé a dar o seu «Show» de Carnaval, que a todos aproveita a bem do Hospital e outras Instituições de Assistência louletana.

O próprio Algarve devia associar-se a esta grande realização de turismo algarvio e cada concelho ou junto de turismo deve

ria enviar carros representativos para outra oportunidade melhor não têm de fazer reclamar as suas virtualidades turísticas colaborando numa obra que, afinal, é em proveito de todos.

A festa louletana teria assim maior dignidade, maior volume e os estrangeiros que a ela acorrem de todos os pontos da Província e de outros lugares e localidades, poderiam melhor fazer uma ideia do conjunto que porventura lhes falta.

Se houvesse real propósito e interesse em colaborar e dar real valor e prestígio a esta manifestação turística ela adquiriria maior projeção e beleza e do facto todos beneficiariam podendo classificá-la como festa do Turismo algarvio.

Porque não tentar interessar em tal realização, as Câmaras

(Continuação na 4.ª página)

VAMOS FALAR DE...

... Lord Lipton, ou o CARNAVAL DE LOULÉ

Perguntaram um dia a Lord Lipton, qual a chave do seu, tão vertiginoso sucesso. O velho Lord remorou o tempo em que possuía um pequeno lugar de frutas numa rua pouco movimentada de Londres. Pessoas amigas perguntavam-lhe frequentemente onde ficava a sua loja e, não menos frequentemente, Lipton tinha de desbobinar a complicada rota do seu estabelecimento.

Certa altura, num acesso de irritação, mandou colocar à porta um enorme letrero à maneira de Hong-Kong, preso à sua porta e ao edifício fronteiro. Era um letrero espampanante, vísivel em toda a rua. E ficou-se saboreando aquela satisfação tão peculiar ao britânico que julga fazer humor. Todavia, o caso não deu para a piada. Pelo contrário, começou a atraer um verdadeiro mar de gente a acanhada quinta e Lipton viu o negócio prosperar tão rápidamente que, cedo teve de ampliar as instalações, alargar o ramo e, por fim, abrir sucursais em toda a urbe londrina. Lipton tinha descoberto a roda em comércio: a publicidade. Ainda hoje os seus produtos são universalmente conhecidos.

E dizia ele: — Vejam o caso flagrante da pata e da galinha:

a primeira põe ovos enormes e cala-se enquanto a segunda põe ovos minúsculos e desata a carregar até toda a gente o saber.

E a verdade é que todo o mundo come os ovos da galinha e ignora completamente os da pata.

A publicidade tem hoje uma importância tão grande no fomento das vendas que nenhuma empresa a pode ignorar deixando que seja o acaso a trazer-lhe clientes.

Paralelamente não há dúvida que, toda a imensa máquina pu-

(Continuação na 3.ª página)

pidamente que, cedo teve de ampliar as instalações, alargar o ramo e, por fim, abrir sucursais em toda a urbe londrina. Lipton tinha descoberto a roda em comércio: a publicidade. Ainda hoje os seus produtos são universalmente conhecidos.

E dizia ele: — Vejam o caso flagrante da pata e da galinha:

a primeira põe ovos enormes e cala-se enquanto a segunda põe ovos minúsculos e desata a carregar até toda a gente o saber.

E a verdade é que todo o mundo come os ovos da galinha e ignora completamente os da pata.

A publicidade tem hoje uma

importância tão grande no fomento das vendas que nenhuma empresa a pode ignorar deixando que seja o acaso a trazer-lhe clientes.

Paralelamente não há dúvida que, toda a imensa máquina pu-

(Continuação na 3.ª página)

CADA VEZ MAIS DEFICIENTE o abastecimento de energia eléctrica a LOULÉ

Está a tornar-se altamente preocupante para um número cada vez mais elevado de habitantes de Loulé o problema do deficiente fornecimento de energia eléctrica, pois a sua potência está diminuindo na medida em que vão aumentando os consumidores a utilizar os actuais transformadores.

Os cabos condutores (feeders) que alimentam várias zonas da Vila são os mesmos de há 25 anos, mas entretanto o consumo aumentou de tal forma que os fios já não aguentam a carga que têm de suportar.

Desse facto resulta consideravelmente diminuição na intensidade da luz, e uma sensível falta de tensão para que motores eléctricos trabalhem em ritmo normal e já consideráveis prejuízos suportados por pessoas que ficaram com motores inutilizados por falta de potência da corrente.

É evidente que este problema também há de ser altamente preocupante para a Administração

ção Municipal, cuja deficiente capacidade financeira forçou à presente situação.

Sabemos que o problema está equacionado de molde a permitir uma solução satisfatória, mas também sabemos que este estado de coisas não pode prolongar-se por muito tempo... porque se agrava dia a dia.

A nossa Câmara terá de fazer um esforço Ingente para acudir rapidamente às zonas mais afectadas, pois os municípios que têm a sua aparelhagem electro-doméstica e as indústrias que carecem de rendimento das suas

máquinas, não poderão suportar maiores vultuosos prejuízos.

Os consumidores de energia eléctrica têm obrigações a que não podem eximir-se, mas também lhes assiste o direito de pedir que aquela lhes seja fornecida em condições de evitar prejuízos que podem afectar valores incalculáveis e danificar edifícios e motores.

É urgente que sejam tomadas

necessárias tendentes a solucionar o grave problema do abastecimento de energia eléctrica a Loulé.

(Continuação na 4.ª página)

da Festa e fá-lo não só em relação aos habitantes de todos os sítios circunvizinhos, mas quer expressar também o seu muito obrigado ao comércio de Loulé e aos louletanos que ajudaram a avolumar a receita obtida.

Para todos, os agradecimentos da Comissão das Festas do Parchal.

(Continuação na 4.ª página)

Festa no PARCHAL

Mais uma vez, e como é tradicional, a festa do populoso sítio do Parchal resultou brilhantíssima e teve uma volumosa comarca de forasteiros, atraídos pela fama da característica festa das tabuleiros.

A morte recente, em Angola, de um jovem ali muito conhecido e estimado, ofuscou a animação característica da festa, mas mesmo assim o resultado final foi muito bom e para fazer face às despesas de conservação da igreja da Boa Hora, que tanto carinho merece da boa gente dos sítios circunvizinhos.

Depois de apurados os resultados financeiros da Festa, a Comissão Organizadora sente ser dever potenciar publicamente os seus agradecimentos a todos as pessoas que tão generosamente contribuiram para o éxito

da Festa e fá-lo não só em relação aos habitantes de todos os sítios circunvizinhos, mas quer expressar também o seu muito obrigado ao comércio de Loulé e aos louletanos que ajudaram a avolumar a receita obtida.

Para todos, os agradecimentos da Comissão das Festas do Parchal.

(Continuação na 4.ª página)

da Festa e fá-lo não só em relação aos habitantes de todos os sítios circunvizinhos, mas quer expressar também o seu muito obrigado ao comércio de Loulé e aos louletanos que ajudaram a avolumar a receita obtida.

Para todos, os agradecimentos da Comissão das Festas do Parchal.

(Continuação na 4.ª página)

da Festa e fá-lo não só em relação aos habitantes de todos os sítios circunvizinhos, mas quer expressar também o seu muito obrigado ao comércio de Loulé e aos louletanos que ajudaram a avolumar a receita obtida.

Para todos, os agradecimentos da Comissão das Festas do Parchal.

(Continuação na 4.ª página)

da Festa e fá-lo não só em relação aos habitantes de todos os sítios circunvizinhos, mas quer expressar também o seu muito obrigado ao comércio de Loulé e aos louletanos que ajudaram a avolumar a receita obtida.

Para todos, os agradecimentos da Comissão das Festas do Parchal.

(Continuação na 4.ª página)

da Festa e fá-lo não só em relação aos habitantes de todos os sítios circunvizinhos, mas quer expressar também o seu muito obrigado ao comércio de Loulé e aos louletanos que ajudaram a avolumar a receita obtida.

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

haja outros que se mantêm em tais condições de ruína e anti-pedagogismo em zonas densamente populosas.

Aliás, segundo nos informam há facilidade em resolver o assunto pois existem vários e modernos armazéns com as necessárias condições de higiene, saúde e conforto, onde a escola pudesse funcionar, enquanto se não construísse edifício apropriado.

E já que falámos em escolas queremos igualmente lembrar o estado de perigo e ruína em que se encontra o edifício escolar de Boliueime, aliás de propriedade municipal.

Dizem-nos que láp's que cai ao chão é material irrecuperável pois as fendas do soalho são de tal tamanho e profundidade que constituem até perigo grave para as crianças.

Nada mais difícil hoje que educar crianças e então em instalações tão precárias e deficientes quase que, por mais sacerdócio com que se exerce a missão, os resultados hão de ser fracos, pois o ambiente e o meio em nada ajudam.

Que a nova Câmara e sobretudo o vereador a quem for atribuído o pelouro da instrução se intreie dos reais problemas do ensino e sobretudo dos edifícios em que ele se ministra.

*

Um nosso conterrâneo, moço solteiro mas de grande coração, ausente no estrangeiro, onde ganha a sua vida escreveu uma carta ao Banco onde as suas economias estão depositadas: «Senhor Director, pego a V. Ex.ª que tire da minha conta 500\$00 e a envie para a Cruz Vermelha de Lisboa, para ajudar as famílias dos mortos, feridos e prejudicados pelas desgraças que aconteceram na nossa terra. Lemos aqui nos jornais e ouvimos pela Rádio como ajuda minha pego que faça isso.

Grande, belo e generoso gesto de quem assim se exprime numa rudeza de sintaxe, mas de alta e pura beleza de alma.

*

Também da Argentina nos chegam notícias da festa que o nosso conterrâneo António Bento das Neves promoveu e organizou com a assistência de altas personalidades argentinas e portuguesas, em comemoração do aniver-

CARIMBOS

Faça as suas encorridas na Gráfica Louleiana — LOULÉ.

GONCINHA — Loulé

†

Agradecimento

Antónia da Piedade

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tão dignamente se interessaram pelo estado de saúde da sua querida parente e bem assim de todos aqueles que tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

Prédio em Olhão

Vende-se um prédio de 1.º andar, com a área de 150 m².

Nesta redacção se informa.

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

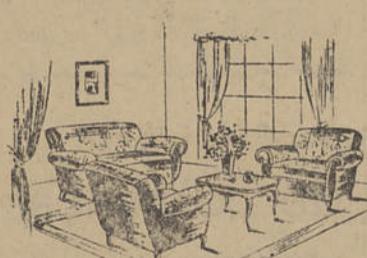
Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Tel. 210

APRECIJE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS



POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões associadas.

Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Urbanização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Paredes) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios. Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º, Esq. — Tel. 45843 e 47843.

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22. Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670.

Apontamentos de um soldado (4)

Aqui, Guiné!

Boato, enredo, mentira. Mentira, enredo, boato.

Eis aqui nestas pequeninas palavras um infinito círculo vicioso que daria assunto para um livro e ainda sobraria pano para mangas.

Pois é verdade caros leitores, o boato, o enredo, e a mentira, são hoje o pão nosso de cada dia de muito boa gente que até parece sentir prazer em identificá-lo com este cartão de visita tão repudiado por nós.

Nos dois anos de funcionamento do CETOP passaram pelas suas «aulas» já cerca de 12.000 alunos, e o lançamento dos novos cursos — aos quais se devem juntar ainda este ano mais outros dois — permite prever um aumento considerável do ritmo da formação de novos profissionais de que o país tanto necessita.

As actividades do CETOP abrangem não só Portugal Metropolitano, mas também todas as províncias ultramarinas e vários núcleos de portugueses no estrangeiro. Neste momento o CETOP possui alunos na Austrália, na América do Norte, na América Latina, por toda a Europa, na Alemanha, França, Inglaterra, Suíça, etc., e em vários países Africanos, como a União Sul-Africana, o Congo, entre outros, além de, evidentemente, todo o Portugal Continental e Ultramarino.

A criação de um facto não existente, ou a remodelação maliciosa de outros que não chegaram propriamente a serem factos, acaba sempre por abrir uma brecha psico-fisiológica dentro dessa gente humilde que inconscientemente dá crédito aos boatos de outro alguém destinados apenas a espalhar o pânico e a criar a confusão.

Anote-se por curiosidade que conhecemos alguns episódios inexistentes a nosso respeito, mas que oriundos das terras metropolitanas como verídicos, chegam até nós feitos factos reais e por vezes até transformados em verdadeiros drameiros.

Tudo o boateiro é positivamente.

te um criacionista, vamos lá, que narra uma história à sua maneira transformista, ou que molda um facto com uns retogos muito seus, sem ter o mínimo de respeito ou sem a mais pequena nesga de consideração pelas intocabilidades percursoras e repercoradoras que daí possam provir.

O boato, embora discretamente apregoado, e quase sempre lançado num gráfico de dimensões reduzidas, tende sempre a aumentar de pessoa para pessoa a fim de impressionar quem quer que lhe dê ouvidos, agravando sempre mais essa situação que aliás como quase sempre acontece, é inteiramente falsa.

Evidentemente que todos os transformistas quase sempre se apoiam em pequeninos factos reais, mas que não traduzem de modo algum esse inpositivismo fictício que as suas mentes empolgadas de malada e hipocrisia pretendem transformar num positivismo real e inexorável, com dimensões desmedidas e latitudes diferentes.

Além, todos nós temos uma facilidade bastante relativa e oportunidade de nos podermos inteirar da verdade, usando apenas para o efeito, um raciocínio simples mas de certo modo cuidado, o que acabará por nos revelar a singeleza da verdade real e positiva.

Portanto, ponhamos os pontos nos «ii» vamos concordar coletivamente que todas essas histórias contadas quase sempre a título de confidência, são produto de imaginações indocumentadas ou criacionistas, e, como quase sempre acontece, são desprovidas de sensatez e realismo.

São erradas, e assim apregoadas na forma decrescente à lógica dos factos, vêm contribuir em grande parte para a criação de um círculo angustioso onde a ignorância e as apreensões psicológicas caminham de mãos dadas e lado a lado.

Por nosso lado, afirmá-lo-emos, que não nos amantaremos facilmente com boatos vãos e indocumentados, e da mesma maneira também não nos deixaremos ir ao sabor da maré onde o inpositivismo, o transformismo, ou até mesmo o criacionismo, tem um largo campo de ação.

João Manuel dos Santos Gomes (Continua)

FRANGOS!!!

O pitão preferido por quem sabe apreciar uma boa refeição

FRESOS!

APETITOSOS!

DE RAÇAS SELECCIONADAS!

SAO OS FORNECIDOS POR

CARLOS ALBERTO GRAVATA
PRODUTOR

Telefone 92

Que também fornece ovos e peixe congelado nas melhores condições de preço e conservação.

Matos & Silva, L.^{do}

7.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — NOTARIO: DR. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 30 de Novembro de 1967, lavrada de fls. 13 v.º a 19 v.º, do livro A-25, das notas deste 7.º Cartório Notarial, foi transformada a sociedade civil em nome colectivo «MATOS & SILVA», com sede nesta cidade, para «MATOS & SILVA, LDA.», sociedade civil por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MATOS & SILVA, LIMITADA», e tem a sua sede na Quinta do Muro do Ludo, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, tem escritório em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, centro e seis, terceiro, direto, e duração por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objecto é a administração e exploração dos prédios que lhe pertencem, que são os descritos na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob os números secentos cinco, a folhas cento e dez do livro B-201, e nome mil setecentos e vinte e nove, a folhas noventa e oito, verso, do livro B-201 e cinco, podendo exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é o mesmo de noventa mil escudos, já realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais, dividido em duas quotas, uma de oitenta e nove mil setecentos e setenta e cinco escudos pertencentes a Sociedade «Theodósio dos Santos Gomes, Limitada», e outra de duzentos e vinte e cinco escudos, pertencente à sócia D. Maria Sofia Machado Perry Vidal de Mendonça Taveira.

QUARTO — No caso de qualquer sócio querer ceder a sua quota, ou parte dela, deve avisar a sociedade por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o preço que lhe oferecem, para esta poder usar o direito de preferência. No caso desta não responder no prazo de quinze dias, entende-se que desiste da opção, devendo então ser feito igual aviso a cada um dos sócios para usarem da preferência. Se estes não responderem em igual prazo, pode a quota ser livremente transacionada.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio no caso de penhora ou de esta ser chamada a responder em juízo pelas obrigações do respectivo sócio, pagando o seu valor segundo o último.

VENDE-SE

Prédio em Faro, situado na Rua Dr. José de Matos, 11, com 6 inquilinos, r/c, 1.º e 2.º andares (esquerdo e direito).

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — Tel. 19 — Quarteira.

timbo balanço, e a quota parte que lhe corresponda no fundo de reserva.

QUINTO — Todos os sócios são gerentes, sem necessidade de caução e com ou sem remuneração conforme for acordado e constar de acta.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade só se obriga com a assinatura de todos os sócios gerentes ou de seus procuradores, salvo quanto aos actos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de um dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade «Theodósio dos Santos Gomes, Limitada», desde já designa o seu gerente Alfredo Octávio Machado Taveira, para a representar em todos os assuntos na sua qualidade de sócia desta sociedade.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Pode qualquer dos sócios gerentes fazer substituir por procurador com poderes de gerência.

SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos.

SETIMO — Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem para constituir ou reintegrar o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

OITAVO — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representante interditado.

PARÁGRAFO ÚNICO — Enquanto a quota estiver indivisa, deverão aqueles nomear um só que a todos represente na sociedade. Essa nomeação deve ser comunicada à sociedade no prazo de sessenta dias, após a morte do sócio. Se o não for será o herdeiro mais velho que tem legitimidade para representar essa quota, na sociedade.

ESTA CONFORME.

Lisboa, quatro de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,

Luciano Correia

MOAGEM DE ALFARROBA

VENDE-SE

Pronta a laborar, equipada com todos os pertences e motor a gasoil de 15/17 H. P., marca «Slavia» em muito bom estado, ou só o motor.

Tratar com Sebastião Viegas Martins — Tel. 137 — LOULÉ.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA P AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

LOULÉ
TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n/ Filial, 6 - C — Tel. 53 82 40, pelo n/ sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.</

VAMOS FALAR DE...

(Continuação da 1.ª página)

blicitária dos nossos dias enferma de um defeito congénito. Em termos básicos, seria mais útil promoverem-se reduções de preços a par de novos métodos de produção e de gestão em lugar de se dispenderm exorbitantes quantias com o anúncio, quantas vezes ludibriante.

Apesar disso a publicidade iligou-se de tal maneira às actividades práticas do Homem que se chega a confundir com a notícia. E, negá-la é negar o comércio, negar as interligações humanas, negar a Sociedade de Aristóteles. Compreenda-se que não se pretende tomar estes valores como tábua, mas como bases válidas de raciocínio e que esse facto não obsta a que se aceite a viabilidade duma concepção mais racional.

São raros os casos em que se dá mais valor à razão do que ao fruto.

Pergunta-se: — Porque é que o Carnaval de Loulé não há-de ser o ovo de galinha de Lipton? Porque não se bradarão aos quatro ventos a notícia do acontecimento?

Repare-se que, para Loulé, o Carnaval é mais do que uma simples diversão.

É um processo de atrair milhares de pessoas que vão tomar as suas refeições, as suas «bicicletas», as suas cervejas, e vão comprar as suas curiosidades regionais e não só isso.

Vejamos: o grande público se não se divertir na festa oficial da nossa Terra, irá a Lagos a Olhão a Lisboa, ou divertir-se-á em festas particulares. Quem beneficia mais directamente com o acontecimento são os restaurantes, os cafés, as pensões, os estabelecimentos, as empresas rodoviárias, os hotéis. Porque não serão estas as entidades as primeiras a apoiar a festa? É necessário que, acima de tudo que, ao fazê-lo, não creiam prestar um auxílio à Comissão. Não farão mais do que um bem proveitoso investimento. Que o digam os últimos resultados.

Para assegurar o êxito do nosso Carnaval, tenham-se presentes aquelas três velhas, mas bem conservadas, normas:

— Mantenham-se os velhos clientes;

— Recuperem-se os antigos clientes;

— Ganhem-se novos clientes.

É nesta ordem de ideias que se deve orientar a nossa campanha. E queremos parecer que embora muito feliz, o slogan «Passe o Natal em famíla e o Carnaval em Loulé» não se reveste ainda da forma ampla e incisiva que se impõe.

Consta-se que a Comissão em face dos resultados satisfatórios dos últimos anos e dos bons augúrios do presente, se pensa organizar em actividade permanente, estando no seu programa a realização de exposições de artes plásticas, fotográficas e decorativas, sobre motivos do Carnaval de Loulé, Jogos Florais e um Festival de Folclore, a realizar na Páscoa com a colaboração de diversas unidades hoteleiras, da EVA e da Junta de Turismo.

Não se sabe, contudo, se será apenas boato...

Aníbal Guerreiro

VENDE-SE

Terreno para construções na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

A VOZ DE LOULÉ

N.º 385 — 2-1-1968

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de ação sumária que correm pela 2.ª secção de processos deste Juízo e em que são: Autor — Robin Michael Arnison, solteiro, maior, decorador, residente em Londres, Inglaterra e Ré — a Sociedade Turística Progresso Albufeirense, Limitada, com sede em Albufeira, foi, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 21.º do Código de Processo Civil, nomeado representante especial da referida Sociedade, o senhor FERNANDO JOSE CHABY MIRANDA, solteiro, maior, músico, residente em Albufeira.

Loulé, 27 de Novembro de 1967

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
de Melo Leote

Verifique a exactidão
O Juiz de Direito
João Pedro Gomes Lopes
da Cunha

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé.

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1967, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTS. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pela repartição ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos FILHOS MENORES a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública - forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3. — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4. — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5. — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6. — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7. — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8. — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1967

O CHEFE DA SECRETARIA,

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO

VENDE-SE
OU ALUGA-SE

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, óptimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

VALE D'ÉGUAS



Agradecimento

Francisco Nunes Farias

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, aquando da doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada. Para todos o seu eterno obrigado.

Pensão Joaquinita

TRESPASSA-SE

Por motivo de doença, trespassa-se, com todo o recheio, a antiga e bem afreguesada Pensão Joaquinita.

Tratar com os proprietários ou pelo telefone 13 de Loulé.

ELECTRICISTA

Precisa-se, electricista, oficial ou ajudante com muita prática.

Nesta redacção se informa.

FURGONETA

Compra-se até 1500 kg., a gasolina, com caixa aberta, usada.

Tratar na Garagem Shell — Tel. 482 — LOULÉ.

QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção com lote aprovado, cave, rés-do-chão e 1.º andar, situado na Avenida Marginal.

Tratar com o próprio, na Rua 28 de Maio, n.º 16 — Loulé.

ROUPARIA LIS, L. DA

Calçada do Desterro, 16 — LISBOA

ARMAZÉM DE REVENDA

Rouparia — Confecções — Tecidos

GRANDES DESCONTOS

A LOJAS E REVENDORES

TELEFONE: 86 30 61

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:
Em 1, a sr.ª D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 2, a sr.ª D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barra, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr.ª D. Maria da Sôlade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Moura.

Em 6, as meninas Deonilde Morgado Martins e Maria Helena Martins Carrilho e o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e a sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto Silva Pereira, residente em Angola, e D. Lucília Bocarelli de Sousa, residente em França.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Contreiras e o menino José Manuel Sousa do Nascimento.

Em 9, os srs. Eleuterio Pires Gomes e Daniel de Sousa Domingos, residente em Lisboa.

Em 10, as srs. gr.ª Dr.ª D. Maria Josefa Guerreiro Rua Frade Lory, D. Orlando Maria de Sousa Luis Ramos, o sr. Francisco André Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marcal do Castro e Manuel Costa Guerreiro, residente na França.

Em 12, as srs. gr.ª D. Zídia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elzabete Mendes Estevens e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral.

Em 14, a menina Maria Santarina da França Rodrigues Cebola, a sr.ª D. Lídia Modesto dos Santos Vaz e o menino Vitor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.ª D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Gula, residente em Grândola, a sr.ª D. Cesaltina Elias Pinto, residente nos Estados Unidos e a menina Ana Cristina Miguel Guerra.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, o nosso prezano assinante sr. António Luís, acompanhado da sua esposa, sr.ª D. Maria Ilídia Dias Viegas Luís, residentes em França.

De visita a seus familiares e amigos, encontra-se entre nós, o nosso prezano assinante nos Estados Unidos da América, sr. José Guerreiro Filipe, que vem acompanhado de seu irmão, sr. Manuel Neves Nunes.

A fim de assistar ao baptizado de sua netinha, deslocou-se ao Porto, acompanhado de sua mãe, o nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. José João Ascensão Pablos.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, o nosso prezano assinante sr. Manuel Silva Vitorino, residente em França.

De visita aos seus familiares e amigos, está em Loulé o nosso conterrâneo sr. Joaquim Portela Cabeças, funcionário da Delegação de Portugal junto das Nações Unidas, em Nova Iorque.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz de Loulé celebrou-se, no passado dia 17 de Dezembro, a cerimónia do baptismo da menina Dulce Margarida Guerreiro Afonso, filhinha do nosso prezano amigo sr. Tenente António Henrique Afonso e da nossa comprovinciana sr.ª D. Marília Bernarde da Costa Guerreiro Afonso e neta materna do nosso estimado amigo sr. Francisco Fernandes Guerreiro, funcionário da CEAL em Loulé, e da nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Barros da Costa Guerreiro e paterna do sr. Francisco Mateus Afonso e da sr.ª D. Maria

das Mercês Afonso, residentes em Vinhais (Trás-os-Montes). Apadrinharam o acto o sr. Mateus Afonso e a sr.ª D. Maria Teresa Azevedo Afonso, residentes em Chaves.

FALECIMENTOS

Faleceu recentemente na cidade do Rosário (Argentina) onde em 1908 fixara residência, o nosso conterrâneo sr. José dos Santos Botta, natural do sítio da Fonte de Apra e que contava 75 anos de idade, deixando viúva a sr.ª D. Adela Viuendas.

Era um importante industrial de camionagem, muito concorrente na mesma cidade e sócio muitos prestimoso da Sociedade Portuguesa de Socorros Mútuos que ali funciona.

Em Buenos Aires, no Instituto de Haedo, onde fora internado gravemente enfermo, o sr. Manuel Guerreiro Neto, de 62 anos, natural de Loulé. Como mestre estucador, destacou-se naquela cidade logo após a sua chegada, em 1929, executando valiosos trabalhos na Basílica de São Domingos. Foi depois um dos pioneiros da construção civil na Praia de Mar de Anjó, onde fixara residência há mais de 25 anos.

Com 71 anos de idade, faleceu na Gonçalhosa, de onde era natural, a sr.ª D. Antónia da Piedade, que deixou viúvo o sr. Hermenegildo da Silva.

As famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

SOÍDO - Alte



Agradecimento

Ermelinda Martins

Seus filhos e demais família, sentem o indeclinável dever de vir públicamente testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que piedosamente se dignaram acompanhar à derradeira morada a sua chorada mãe e parente, englobando nos seus agradecimentos quantos exteriorizaram os seus sentimentos de mágoa e saudade e em especial o bom povo de Alte pela espontânea manifestação dos seus sentimentos.

A todos confessam a sua gratidão.



Agradecimento

Manuel Pereira

Maria da Conceição e Abílio Simões Pereira, impressionados com tantas provas de estima manifestadas por todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu querido marido e pai à última morada e impossibilitados de agradecer pessoalmente a todos, como seria seu desejo, não podem deixar de manifestar publicamente o seu penhorado agradecimento a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor.

Visado pela Com. de Censura

J. Pimenta, L. da

Rua Conde Redondo, 53 — 4.º Esq. — Tel. 45843 - 47843 — Lisboa.

Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021 - 953768 — Queluz. Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Tel. 933670.

A maior Organização em Portugal na Indústria de Propriedades.

Especialmente em Propriedades Horizontal.

Na venda e aluguer de andares e apartamentos mobiliados e sem mobília.

A única Empresa com garantia de rendimento mensal certo, pelo período de 12 anos à taxa que varia entre 1 e 10%.

Azulejos, Mosaicos, Banheiras, Sanitários, Ferragens, Ferramentas, Máquinas e Utilidades.

A única empresa devidamente organizada na alta concorrência de construção civil em Propriedade Horizontal, deseja aos estimados leitores deste jornal especialmente aos mui dignos clientes uma Quadra Festiva repleta de alegria e bem estar prometendo continuar na defesa dos interesses comuns.

Francisco Martins

Farrajota & Filhos, L. da

LOULÉ

Agradecem todas as gentilezas recebidas no decorrer de 1967 e desejam a todos os seus preados amigos, clientes e suas Ex. mas Famílias, um NOVO ANO muito próspero.

Aproveitamos para comunicar ao Comércio e Indústria Hoteleira do Barlavento do Algarve a abertura no próximo mês de Janeiro, duma Filial em Portimão, na Rua Mousinho de Albuquerque, n.º 57, que será apetrechada com uma câmara frigorífica, assegurando com mais eficiência o abastecimento de: Mercearias, Tabacos Nacionais e Estrangeiros, Lacticínios, Produtos de Charcutaria, etc.

Esperamos assim ter contribuído para melhorar os serviços de assistência daquela zona.

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do mês de Janeiro, encontram-se a pagamento à boca do cofre, nas Tesourarias da Fazenda Pública, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo A (Liquidação Provisória) de 1967;

Contribuição Industrial — Grupo B (Liquidação Provisória) de 1967;

Contribuição Predial (Liquidação Provisória) de 1967;

Imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades) de 1968.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A Contribuição Industrial deverá ser paga em duas prestações iguais com vencimento em Janeiro e Julho, se o seu montante exceder 200\$00.

As coeltas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez, em Janeiro.

Não sendo pagas qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começará a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL:

A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais com vencimento, respectivamente, em Janeiro e Julho.

Poderá, todavia, pagar-se em quatro prestações, quando o contribuinte assim tenha declarado em impresso do modelo aprovado, no mês de Julho do ano anterior, e, neste caso serão as prestações pagas em Janeiro, Julho e Outubro.

OBREIROS

(Continuação da 1.ª página)

vem mantendo anualmente, numa encomiástica tradição, como reconhecimento pela classe canteira, onde figuras anónimas se dedicam ao labor de alindrar e conservar a transitabilidade das estradas nacionais.

Por também se ter distinguido no contributo prestado à boa conservação das estradas o sr. José Luis Freire do Carmo, Chefe de Conservação, deslocou-se a Lisboa a fim de receber na sede do Automóvel Club de Portugal que lhe foi conferido por este organismo.

Durante o auto usaram da palavra os srs. José Mateus Horta, delegados do A. C. P. em Faro, eng. António Rodrigues Pinelo, Director de Estradas do nosso Distrito e dr. Joaquim Romão Dutre, Governador Civil de Faro, que presidiu à sessão.

A única Empresa com garantia de rendimento mensal certo, pelo período de 12 anos à taxa que varia entre 1 e 10%.

Azulejos, Mosaicos, Banheiras, Sanitários, Ferragens, Ferramentas, Máquinas e Utilidades.

A única empresa devidamente organizada na alta concorrência de construção civil em Propriedade Horizontal, deseja aos estimados leitores deste jornal especialmente aos mui dignos clientes uma Quadra Festiva repleta de alegria e bem estar prometendo continuar na defesa dos interesses comuns.

Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Municipais, Juntas e Comissões de Turismo de todo o Algarve?

Bastaria para isso um pouco de entusiasmo e dedicação por parte da autoridade superior do Distrito em conjunto com o Gabinete de Planeamento do Turismo e a festa assumiria um carácter regional que lhe emprestaria mais graça e valor.

E quem sabe até se seria fácil encontrar em tal medida uma relativa compreensão para as miserabilidades dos concelhos de que fossem melhor classificados os carros concorrentes a um prémio a estabelecer aos mais ricamente confeccionados.

Ha ideias contraditórias sobre este assunto da comparticipação de outros concelhos e muitos entendem que tal como se têm feito as horas e as glórias são só para Loulé.

R. P.

Ligaçao directa ALGARVE - FRANÇA

Com o louvável objectivo de melhorar as condições de transporte de passageiros que, do Sul do País, se destinam à França ou a outros países europeus, a C. P. estabelece, às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaya com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António, p. 21.45 h; Olhão, p. 23.04 h; Faro, p. 23.23 h; Loulé, p. 23.45 h; Albufeira, p. 0.08 h; Tunes, c. 0.15 h — p. 0.25 h; Odemira, p. 1.44 h; Funcheira, p. 2.50 h; Castro Verde, p. 3.12 h; Beja, p. 4.01 h; Cuba, p. 4.16 h; Viana do Alentejo, p. 4.44 h; Casa Branca, p. 5.06 h; Torre da Gadanha, p. 5.26 h; Vendas Novas, p. 6.05 h; Coruche, p. 7.00 h; Hendaya, c. 6.10 h; Paris, c. 18.40 h.

Para mais pormenorizados esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se à Agência de Viagens TURALGARVE, em Loulé.

Prédios Vendem-se EM FARO

250 c. — De gaveto — Rua D. Teresa Ramalho Ortigão. 3 quartos, sala, c. jantar, coz., arrec., c. banho e bom qu'ntal.

200 c. — Antigo — rés-do-chão e 1.º andar, com 2 frentes — Rua Veríssimo de Almeida.

120 c. — Antigo — rés-do-chão, no Largo de S. Sebastião, perto futuro Liceu Feminino.

Trata o Sollicitador — Julião Pestana — Faro.

ARMAZÉM

Aluga-se de 150 m2, situado na Rua de Nossa Senhora de Fátima.

Tratar com António de Brito Barra — Tel. 203 — LOULÉ.

Casal idoso

Precisa de empregada doméstica, entre os 40 e os 50 anos. De preferência que seja saudável, saiba ler e tratar de doentes.

Tratar na Travessa do Matadouro, 12 — Loulé, das 4 às 5 horas.

Arrenda - se

Propriedade com sequeiro, regadio e pomar (40 000 m2), dispondo de casa de habitação, todas as dependências agrícolas, possilgo, galinheiro, tanque grande e motor eléctrico e a gasóleo.

Tratar com M. Brito da Maia — Tel. 18 — Loulé.

Trespasse em ALMADA

Estabelecimento de Ferragens e Drogas, com muita existência e boa clientela. Bem localizado.

Nesta redacção se informa.

AS SENHORAS ELEGANTES

Têm agora oportunidade de se vestirem com mais requintada elegância, porque podem encomendar as suas «toiletes» a uma modista que acaba de regressar de Paris, onde se diplomou numa das melhores escolas de alta costura.



ALBERTINA DO NASCIMENTO

estará ao inteiro dispor de todas as senhoras no «at